

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

## PIGMENTOS NATURAIS: UMA ABORDAGEM NÃO CONVENCIONAL COM INÚMERAS POSSIBILIDADES DENTRO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Pricila Fernanda Cancelier Soranso<sup>1</sup>, Adão George Oliveira Soares<sup>2</sup>, Nivia Matias Rodrigues<sup>3</sup> Ana Cláudia Lopes de Assunção<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta algumas possibilidades de como os docentes podem trabalhar em sala de aula atividades de pintura, utilizando pigmentos naturais, plantas ou terras, como material tintório, com alunos do ensino básico ou com qualquer faixa etária. Nele é mostrado onde podemos extrair os materiais e o processos de como é feita a produção dos pigmentos para fazer a tinta em sala de aula, no qual essa produção faz parte do processo metodológico da sua realização, tornando uma aula dinâmica, prática, sensorial e participativa. Relatando algumas experiências de oficinas de pigmentos naturais realizadas no PIBID.

**Palavras-chave:** Didática das Artes Visuais. Arte – Educação. Pintura. Pigmentos naturais.

### 1. Introdução

Neste artigo apresentamos formas para trabalhar em sala de aula com pigmentos naturais, atóxicos, transformados em materiais tintórios, que as educadoras e educadores conduzam seus educandos em caminhos multidisciplinares, criativos e saberes que vão além do espaço sensorial da sala de aula.

Abordamos sobre materiais tintórios naturais, como coletar, preparar e utilizar tintas feitas a partir de plantas, raízes, frutos, flores e terras. De maneira simples e objetiva apresentamos receitas de tintas que sejam atóxicas, com texturas e aromas, em que o educando possa explorar seus conhecimentos sobre o meio em que está inserido, flora e geografia local.

Por volta do ano de 1856, o britânico Willian Henry Perkin cria o primeiro corante sintético, e após isso a imensidão de cores que foram produzidas em larga escala, por anos e anos sem variação das suas tonalidades, nos coloca num momento de

---

1 Universidade Estadual de Maringá, email: pri.soranso@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: adaosoares7@gmail.com

3 Universidade Federal do Cariri, email: nivia.matias@urca.br

4 Universidade Federal do Cariri, email: ana.claudia@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

curiosidade sobre onde é o ponto de partida dos pigmentos, como poderiam ser produzidos sem o fator sintetizado destes processos.

Sabemos que o ser humano é inspirado dia a dia pela natureza, Benyus (p.10, 2013) afirma sobre a “imitação consciente da genialidade da vida” quando movemos nossas criações e inspirações em processos da natureza, assim, passamos o pressuposto que o início das tintas e corantes também tenha se dado pela inspiração do meio ambiente. Ao que se sabe, o início da utilização de cores e fazer pinturas nos leva ao tempo que o homem pintava cavernas, por volta do 15000-10000 a.C., com as pinturas em Lascaux na França ou então nas pinturas em Altamira na Espanha (RIBEIRO, 2019). Pinturas rupestres, pré-históricas, que misturam de elementos minerais, vegetais, gorduras e processos ainda desconhecidos por nós atualmente, permeiam a história e nos dão um início sobre os processos.

Vamos exemplificar, com base nas experiências em sala de aula, o processo de interação e a multidisciplinaridade que processos naturais podem integrar no processo sensorial das(os) discentes. A partir das oficinas realizadas no PIBID, procuramos apresentar aos educandos as tintas naturais ao longo da história e os processos de transformação destes materiais naturais em tintas para que eles possam criar suas cores dentro do contexto geográfico de cada um, e desta forma criar individualmente uma cartela de cores. Tendo como base teórica metodológica para a realização das oficinas a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e tem como objetivo proporcionar uma experiência de aproximação do cotidiano das escolas de educação básica, sendo ela mais prática e dinâmica de acordo com as realidades nas quais estão inseridos, sendo uma ação da política nacional de formação de professores.

Barbosa (2005) explora a contextualização das obras por inteiro, nós ampara em um discurso sobre inter relacionar a História da Arte e demais conhecimentos. Assim, ocorre um processo de aprendizado mais amplo, integro e que promove a interdisciplinaridade. Barbosa (2005, p.142) conclui que é necessária a contextualização de forma ampla não apenas a contextualização histórica:

“(…) mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla.”

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Este trabalho é resultado da pesquisa constante no Grupo de Estudos “Ateliê de Pinturas” sob a orientação nas pesquisas e produção textual da professora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, por meio de pesquisas teóricas, práticas e trocas de conhecimentos entre os integrantes, buscamos aprender e melhorar nossos conhecimentos sobre pigmentos naturais e a possibilidade de desdobramentos desses conhecimentos.

## 2. **Objetivo**

Essa pesquisa tem como objetivo, levar aos docentes possibilidades de aulas de pintura com materiais que fazem parte do cotidiano, que podem ser encontrados em plantas e rochas sendo transformados de forma simples em material tintório, sendo uma possibilidade de aula dinâmica sensorial. Sendo demonstrado também de forma prática e simples como coletar, utilizar pigmentos naturais, vegetais e minerais, e transformar em tintas naturais para serem utilizadas em sala de aula.

## 3. **Metodologia**

O presente trabalho surge da ideia de unir um produto com potencial criativo e diferencial ao ambiente escolar. Para realizar essa ideia foi desenvolvida uma pesquisa acerca dos temas de tinturas naturais, plantas tintórias, pigmentos naturais e tintas naturais. Essas pesquisas ora foram empíricas, ora bibliográfica e em sua grande maioria, foram através de trocas entre os autores e outros pesquisadores dentro do ambiente de estudo do Grupo de Pesquisa “Ateliê de Pinturas”. Houve então um embasamento sobre os processos que poderiam ser seguidos, uma forma prática e acessível para usar em sala de aula. Explorando vegetais e minerais próximos a cada educando, sua coleta segura, e a transformação em tintas para que pudessem utilizar em seus trabalhos.

A experiências de aplicações de oficinas de pintura com pigmentos naturais, que foram realizados no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e por aulas remotas, foi apresentado o tema, seus processos e transformações para os educandos. Foram indicados as possíveis alternativas, plantas, frutos, flores e terras que poderiam ser usados, materiais utilizados dentro da cozinha de cada um como chás e temperos, e adaptados alguns materiais de forma a tornar mais acessível e fácil o processo.

Dentro desse exercício de buscar os materiais, as cores, as folhas e terras, é proposto observar o ambiente, o caminho que eles fazem, as texturas dos

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

materiais que vão utilizar e abre-se para a imensidão criativa que o pensamento neste processo vem possibilitar.

## 4. Resultados

Como proposto era produzirmos tintas a partir de materiais naturais de forma acessível e fácil, o início desse processo se dá ao demonstrar aos educandos esses processos e possibilidades, exemplificando como transformar uma matéria-prima natural em um pigmento e posterior tinta e então transformar em uma pintura.

Tendo como referências principais o livro “Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais de Ana Mae Barbosa, “Sintaxe da Linguagem Visual” de Donis A. dondis e a “Apostila intuitiva de Pigmentos Minerais” de Jhon Bermond, além de trocas de saberes entre os integrantes, abordamos a extração de tintas de materiais que estivessem acessíveis, fossem eles, galhos, cascas, flores, frutos, raízes ou terras, mas principalmente chás, café, temperos e terras que tivessem próximo.

Após a escolha do material compartilhamos as trocas desses momentos, as dificuldades e adaptações para o processo. Visto que mesmo sendo um passo a passo simples, o fato de ser remoto e dar aos discentes certa autonomia, trouxeram algumas adaptações as oficinas.



O processo visto nestas imagens são para a preparação dos pigmentos naturais e tintas. É a matéria-prima, a extração, que nesse caso foi maceração, filtragem do líquido, a transformação deste pigmento com um aglutinante em tinta e então a aplicação da tinta e variação de cores com modificadores naturais.

Imagem 1. Fonte: acervo pessoal

Abaixo, na Imagem 2, podemos observar um dos trabalhos recebidos, que conforme a necessidade de cada grupo de estudantes, foram adaptados os processos, nessa caso, os materiais utilizados foram colorífico (a base de urucum) e café, para transformar em cor foi sugerido cola branca escolar, ou

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

apenas água, e o tema dos trabalhos foi livre. Observamos que os processos



deverem ser direcionados desde a escolha do material tintório, acompanhado e adaptado em cada etapa do processo, de acordo com as características de cada região (geográficas e sociais).

Imagem 2. Fonte Acervo pessoal

## 5. Conclusão

O processo com as tintas naturais e o ambiente escolar é a possibilidade de inúmeros aprendizados. Enquanto educadores, nos encontramos com uma ideia que é compartilhada, na sequência da vivência percebemos as adaptações individuais, tanto aos materiais, quanto aos processos, o fato de serem aulas remotas, devido a pandemia, e como ocorrem as trocas de conhecimento num ambiente presencial fariam diferença. Encontramos nos pigmentos naturais uma forma de tornar a aula multipotencial, o educando percebe a natureza que está ao seu redor, cheiros, texturas e cenários possíveis para a explorar a criatividade.

## 6. Referências

BENYUS, Janine M. Biomimética: inovação inspirada pela natureza. São Paulo: Editora Cultrix, 2003

BARBOSA, Ana Mae.(Org.)Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003

BERMOND, Jhon. Apostila intuitiva de pigmentos naturais. Disponível em: <<https://www.jhonbermond.com.br/>> Acesso em: 24 de setembro de 2020.

RIBEIRO, Inezita. Técnicas e saberes tradicionais na produção de cores. Monografia -Universidade Federal de Uberlândia, 2019.